

## Aprendizagem criativa como política pública em Ribeirão das Neves



<https://doi.org/10.56238/chaandieducasc-008>

### Liza Iole da Silva Caetano

Professora da Educação Básica, atualmente Gerente de Educação Integral e Aprendizagem Criativa, graduada em Pedagogia e em Letras, Mestra em Educação e Docência pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte  
E-mail: lizachs@yahoo.com.br

### Dolores Kícila Alves Carlos

Secretária Municipal de Educação, graduada em Letras, especialista em Educação de Jovens e Adultos e Inspeção Escolar, Faculdade de Educação de São Luís.  
E-mail: smedneves@ribeiraodasneves.mg.gov.br

### Paula Peixoto Guimarães Takahashi

Superintendente de Ensino, licenciada em Pedagogia, especialista em psicopedagogia, Fundação Educacional Monsenhor Messias.  
E-mail: superensino@ribeiraodasneves.mg.gov.br

### Simone Elina de Paula

Coordenadora Pedagógica, atualmente Gerente de Ensino Fundamental I, graduada em Pedagogia, especialização em Psicopedagogia, Universidade FUMEC.

### Soraia Fernandes de Oliveira Lima

Secretária Adjunta Municipal de Educação, graduada em pedagogia.

### Marisa Socorro de Resende Silva

Superintendente de Finanças, contabilidade e legislação, graduada em pedagogia

### RESUMO

O artigo apresenta o relato de vivência na formulação de Política Pública de educação, para adoção sistêmica da Aprendizagem Criativa como abordagem pedagógica na Rede Municipal de Ensino em Ribeirão das Neves, Minas Gerais. O relato apresentado não se trata de uma pesquisa científica, mas sim da vivência prática da formulação de política pública para adoção sistêmica da Aprendizagem Criativa como abordagem pedagógica e posterior integração curricular. Adotou-se a formulação dessa política pública em uma perspectiva cartográfica. Depreende-se que a recuperação dessa perda educacional, decorrente a essa crise pandêmica, só será possível com um grande trabalho coletivo e democrático, com envolvimento do corpo docente da comunidade escolar, dos conselhos, das famílias, das organizações, da sociedade civil e de muito compromisso político. Faz-se então necessário a união de todos os sujeitos sociais em prol da recuperação e melhoria da educação pública.

**Palavras-chave:** Abordagem Pedagógica, Programa Escolas Criativas, Educação Pública, Política Pública de Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

O artigo apresenta o relato de vivência na formulação de Política Pública de educação, para adoção sistêmica da Aprendizagem Criativa como abordagem pedagógica na Rede Municipal de Ensino em Ribeirão das Neves, Minas Gerais. Ribeirão das Neves está localizado no estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Pertence à Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Conforme dados do IBGE é o sétimo município mais populoso do estado, reunindo 338.197 habitantes segundo estimativa de 2020.

De acordo com o Censo Escolar 2022 a Rede Municipal de Ensino de Ribeirão das Neves atende cerca de 32.000 alunos/as nos segmentos Creche, Pré-Escola, Fundamental I, Fundamental II e



Educação de Jovens e Adultos. Segundo pesquisas a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe, das crianças de todo o mundo que começaram o ensino fundamental este ano, 65% acabarão em empregos ainda não inventados. Nesse contexto, urge a necessidade de se preparar e também preparar os estudantes para lidarem com as incertezas e experimentarem coisas novas e se desenvolverem como pensadores críticos e criativos, conforme as dez competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasil (2018)

Dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF (2022) - demonstram que 70% das crianças com 10 anos, agora em situação de pobreza de aprendizagem, incapazes de ler e compreender um texto simples. Esse índice era de 57% antes da pandemia, no entanto, agora, a crise de aprendizagem se intensificou. É cada vez mais notório que as crianças vindas de contextos socioeconômicos mais baixos e outros grupos desfavorecidos sofrem perdas de aprendizagem maiores. O contexto pandêmico alargou as desigualdades e agravou os problemas enfrentados na educação em âmbito nacional.

Frente a esse cenário de imprevisibilidade, no contexto pandêmico, algumas questões se tornaram centrais para se lançar “luz” a uma possível reestruturação dos processos de ensino e de aprendizagem que se comprometeram nos “pós pandemia”. Surgem várias questões inquietadoras que orientam a pesquisa, dentre elas a problemática: **Que ações implementar no pós-pandemia para contribuir para educação pública de qualidade?**

Pesquisas indicam que “[...]a sociedade e a escola não serão mais as mesmas após a crise da Covid-19” (MONTEIRO, 2021); (PEREIRA, NARDUCHI E MIRANDA,2020). Nesse aspecto, torna-se primordial o alinhamento da compreensão dessas transformações na implantação das políticas públicas educacionais e na reformulação do currículo escolar para enfrentar o que muitos têm chamado de “novo normal”. Os 'Dossiês': educação e tecnologias no contexto da pandemia pelo coronavírus e isolamento social: cenários, impactos e perspectivas (2021); Educação Superior na América Latina em Tempos de Crise. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas (2021); relatórios institucionais e da UNICEF (2022); pesquisas sobre políticas públicas educacionais asseveram a necessidade de pesquisas sobre a implementação de políticas públicas em contextos de emergência, em período de complexidade, crise universal e incertezas para se compreender o alcance destas iniciativas.

Diante desses novos desafios, o município de Ribeirão das Neves, por meio da Secretaria Municipal de Educação, o objetivo do programa consiste-se em promover a educação pública de qualidade e o desenvolvimento integral dos estudantes, engajar a comunidade escolar, proporcionar oportunidades de exploração das expressões criativas aos profissionais da educação e aos estudantes por meio do plano “Nossa Rede Criativa”.

O termo "Aprendizagem criativa", como abordagem pedagógica, foi cunhado por Resnick e pesquisadores do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). O pesquisador chama a atenção para



as experiências de aprendizagem proporcionadas pela linguagem de programação Scratch projetada para "[...] auxiliar as crianças a aprender a pensar criativamente, raciocinar sistematicamente, e trabalhar colaborativamente" (RESNICK, 2020). Conforme o autor Mitchel Resnik (2020), a Aprendizagem Criativa é uma abordagem educacional que reúne várias correntes pedagógicas, com maior ênfase no Construcionismo de Seymour Papert e em conceitos de Froebel, Piaget, Dewey, Montessori, Paulo Freire e outros educadores consagrados.

A abordagem de Aprendizagem Criativa tem como base 4Ps: Projetos baseados em suas Paixões, em colaboração com os Pares e mantendo o espírito de Pensar brincando. Na aprendizagem Criativa, Resnick (2020) propõe “espiral da aprendizagem criativa” onde as crianças “imaginam o que querem fazer, criam um projeto baseado em suas ideias, brincam com suas criações, compartilham suas ideias e criações com os outros, refletem sobre suas experiências” (RESNIK, 2020)

A aprendizagem Criativa em Ribeirão das Neves está alinhado a nove princípios, conforme a seguir:

- I. Todos pela a educação: a transformação da educação municipal se dará por meio da prática crítica-reflexiva, formações docentes, reuniões comunitárias e envolvimento da sociedade;
- II. Menos nós, mais eles: abordagem da aprendizagem centrada no estudante, articulação das disciplinas curriculares com diferentes campos de conhecimento e práticas socioculturais, com foco nas metodologias ativas e incentivo à aprendizagem criativa e colaborativa;
- III. A cidade como laboratório científico: integração dos espaços escolares com espaços da cidade, nos quais a cidade deve ser vista como um currículo vivo e dinâmico, propiciando a interação e conhecimento da sociedade;
- IV. Meu poder é a minha resposta: o erro como fonte de aprendizagem, criar um ambiente em que os estudantes se sintam confortáveis para experimentar, errar e aprender com seus erros por meio da ação-reflexão-ação;
- V. Valorização da diversidade: afirmação da cultura, esporte, lazer e dos direitos humanos, estruturada na diversidade e valorização do educando promovendo e incentivando a Educação Integral, respeitando as diferenças, promovendo a inclusão e a acessibilidade por meio da estruturação, ações e tecnologias assistivas;
- VI. O que desvelamos, floresce: tudo o que focamos tende a expandir, nessa perspectiva focaremos na investigação e na solução de problemas;
- VII. Aprendizagem Criativa: Uso da espiral da aprendizagem criativa, na qual podemos Imaginar, criar, brincar, compartilhar, refletir, imaginar, estimulando o pensamento



criativo dos estudantes, para que saibam improvisar, adaptar, refletir, transformar e, se necessário, tentar novamente;

VIII. Incentivar boas práticas: Promover a valorização das experiências exitosas das unidades escolares como inspiradoras da educação integral criativa.

Para Martínez (2020), aprender criativamente está relacionado à capacidade de associar diferentes tópicos, resolver problemas e gerar novas ideias em um contexto de aprendizagem. Para a pesquisadora, Aprendizagem Criativa, traduz-se no aprender que difere das formas comuns de aprender no ambiente escolar. Ela conceitua que a criatividade vai além de um momento ou situação específica, é a forma como o sujeito produz suas ações em determinado contexto, conforme as experiências e significados subjetivos gerados na ocasião em que se encontra. Trata-se de uma natureza complexa, marcada pela indissolubilidade entre o cognitivo e o afetivo.

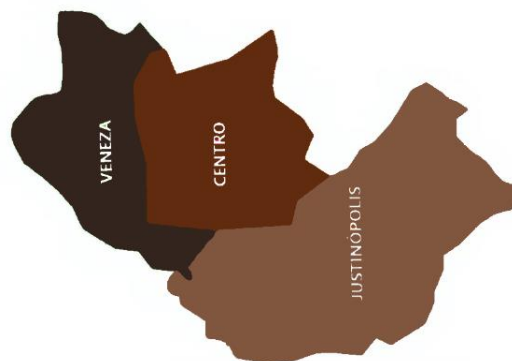
Para superar o ensino bancário e tradicional requer mudar a própria concepção, o tipo de formação oferecido, o currículo, as práticas de ensino, assim como as estruturas escolares. Dessa maneira, a Aprendizagem Criativa não se pode fazer reproduzindo “mais do mesmo”. Faz-se necessário criar um ambiente onde a criatividade floresça com a aprendizagem ativa.

## 2 METODOLOGIA

O relato apresentado não se trata de uma pesquisa científica, mas sim da vivência prática da formulação de política pública para adoção sistêmica da Aprendizagem Criativa como abordagem pedagógica e posterior integração curricular. Adotou-se a formulação dessa política pública em uma perspectiva cartográfica.

Como em um mapa a ser desenhado, o pesquisador pode seguir um percurso sem um final claramente definido, e as ações e reações dessa paisagem se conectam e criam novos significados para a investigação. A cartografia nesse contexto, surge como construtora de conexões, em torno de processos complexos e situações cotidianas. (LEMOS e OLIVEIRA, 2017, P. 45)

Figura 1 – Mapa de Ribeirão das Neves



Fonte: Acervo da SMED



Nesse sentido, o processo de formulação/implementação funciona como “pistas” que direciona para a construção desse novo caminho. Pistas essas, que tornam-se permanentes e assertivas em determinados pontos e em outros expressa-se necessárias adaptações e mudanças.

Entendendo a complexidade dos desafios para alcançar os objetivos propostos e realizar a adoção sistêmica da Aprendizagem Criativa a Secretaria Municipal de Educação (SMED) foi em busca de parcerias externas com organização da sociedade civil, Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), universidades federais como Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG). As parcerias são muito relevantes para a promoção da educação de qualidade e envolvimento da sociedade com maior eficácia e eficiência.

Em abril de 2021, a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa (RBAC), lançou o “Programa Escolas Criativas” por meio de um edital, com objetivo de fomentar a implementação de soluções inovadoras que ajudem a tornar a educação pública brasileira mais criativa, prazerosa, relevante, colaborativa e inclusiva para crianças na faixa etária de 6 a 12 anos. Quando a SMED submeteu uma proposta e foi classificada, com outras nove redes públicas de ensino em diversos estados brasileiros.

Destacamos que a Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão das Neves é a primeira Secretaria do Estado de Minas Gerais a formalizar uma parceria com a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa.

Nossas estratégias para formulação/ implementação da abordagem pedagógica de aprendizagem criativa foram:

- Buscar parcerias externas com a sociedade civil e universidades federais;
- Montar uma equipe para compor a comissão gestora do projeto;
- Engajar a equipe técnica da Secretaria Municipal de Educação;
- Capacitação da equipe técnica por meio de participação em congressos, seminários e cursos sobre as temáticas currículo, inovação e tecnologia, inclusão, criatividade e socioemocional;
- Fazer diagnóstico sobre o conhecimento da abordagem na Rede Municipal de Ensino, por meio de pesquisa semi-estruturada, por formulário *on-line*;
- Mapear as Unidades Escolares e equipes escolares, para pré-selecionar as que apresentam perfil alfabetizador e já utilizam metodologias ativas no seu fazer pedagógico;
- Propiciar o engajamento dos dirigentes escolares, por meio de reuniões e formações;
- Analisar o interesse dos gestores escolares em participar do Programa “Escolas Criativas”;
- Classificar as unidades escolares por nível de vulnerabilidade;
- Promover capacitações com a equipe técnica da SMED e dirigentes escolares em parceria com a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa;



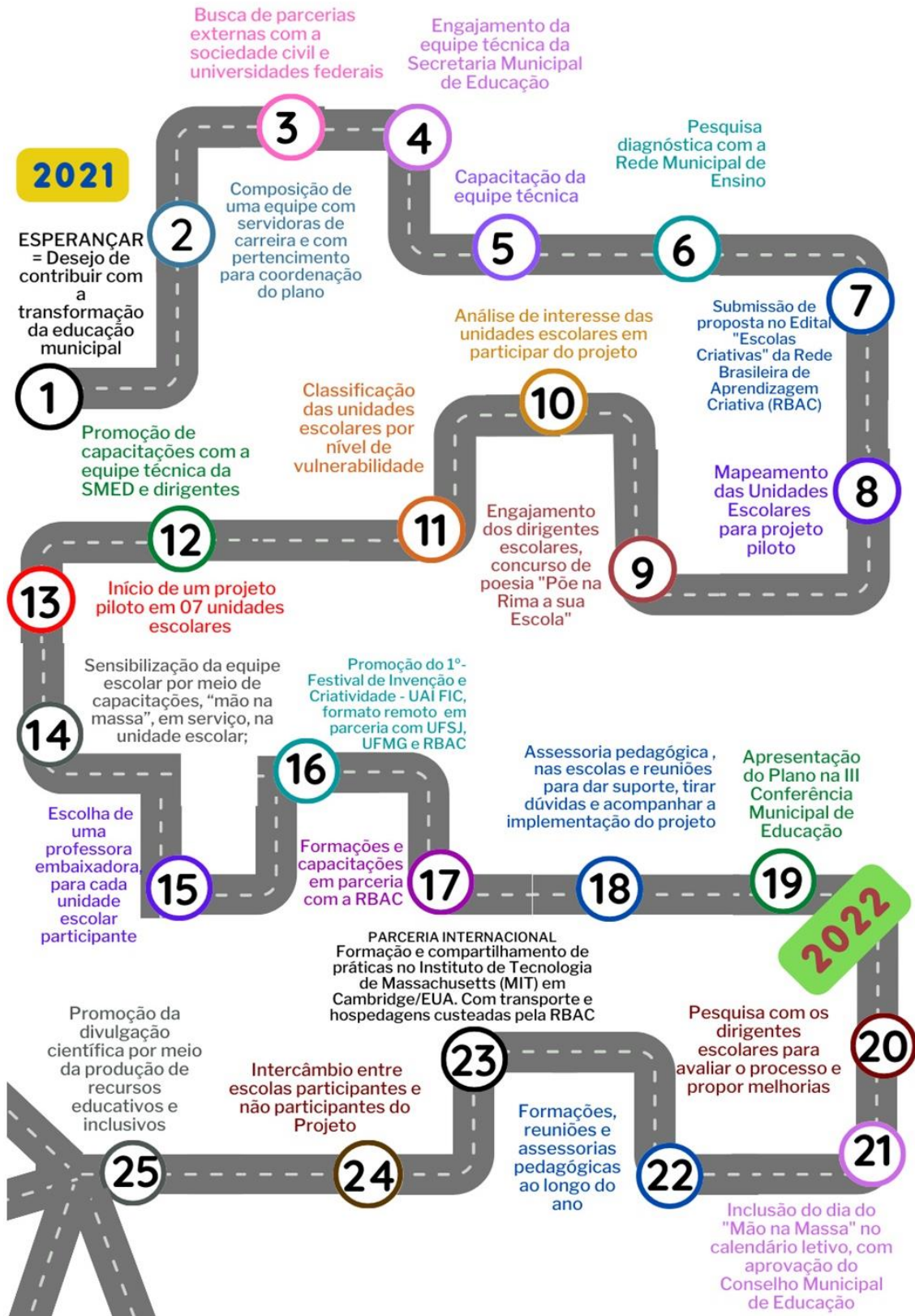
- Sensibilização dos professores por meio de capacitações, “mão na massa”, em serviço, na unidade escolar;
- Início de um projeto piloto em sete unidades escolares;
- Escolha de uma professora embaixadora, para cada unidade escolar participante do programa “Escolas Criativas” e reuniões periódicas com essas embaixadoras;
- Promoção de eventos -Festival de Invenção e Criatividade (UAI-FIC 2021 e 2022) para incentivar práticas pedagógicas centradas no protagonismo estudantil, em parceria com a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa, Núcleos Criativos de Belo Horizonte, Vertentes e o Núcleo de Robótica e Tecnologias Assistivas da UFSJ (CyRos)
- Promoção de oficinas de robótica e programação para os estudantes, em parceria com o Programa de Educação Tutorial (PET) de Engenharia Elétrica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Projeto Rolê Maker (CEFET/MG)
- Intercâmbio entre escolas participantes e não participantes do Programa Escolas Criativas;
- Promoção da divulgação científica por meio da produção de recursos educativos sobre a temática, apresentação em congressos, escrita de capítulos de livros e relatos de experiências;
- Entre outras ações administrativas e pedagógicas, que devido ao tamanho do resumo não descreveremos.





FIGURA 1 - Macro Fluxo da metodologia

## MACRO FLUXO DA FORMULAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO "NOSSA REDE CRIATIVA"



Fonte: Elaboração do autor



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cada oficina, atividade, reuniões expressaram-se em uma grande descoberta, o olhar brilhante e a satisfação de nossos profissionais por serem os protagonistas das ações; o reconhecimento e envolvimento foram extremamente gratificantes. Por outro lado a incerteza, insegurança e sentimento de ineficiência no início das ações foram perceptíveis nas falas e *feedbacks*, principalmente das embaixadoras, uma vez que elas lidam diretamente no ambiente escolar, e acompanham de perto os inúmeros desafios que se agravaram no retorno às aulas presenciais, “pós” pandemia.

Assim como a promoção do engajamento dos/as docentes para adoção dessa abordagem tem sido um grande desafio, no sentido de demonstrar que não se trata de mais trabalho para o/a educador/a, mas sim de uma reconstrução de saberes, jeitos e modos de ensinar e aprender. Construir uma política pública de educação a muitas mãos, onde há troca de experiências, aprendizagem e ensino, demonstra um avanço para a construção de um currículo vivo e dinâmico, que ultrapassa as normas regulamentares e torna-se pulsante no chão da escola.

### 4 CONCLUSÕES

Depreende-se que a recuperação dessa perda educacional, decorrente a essa crise pandêmica, só será possível com um grande trabalho coletivo e democrático, com envolvimento do corpo docente da comunidade escolar, dos conselhos, das famílias, das organizações, da sociedade civil e de muito compromisso político. Faz-se então necessário a união de todos os sujeitos sociais em prol da recuperação e melhoria da educação pública.

A aprendizagem criativa deve ser vista como um entrelaçamento de subjetividades e experiências, em constante refinamento, que se fortalece tanto com teorias sobre a temática quanto das experiências e reflexões pessoais de educadores/as, pedagogos/as, gestores/as, psicólogos/as, sociólogos/as, filósofos/as, entre outras áreas que possam contribuir para a melhoria da educação. Esse não é um processo simples, demanda tempo, ações e reflexões e pesquisas científicas sobre essa temática, para validarem a produção dos conhecimentos que acontecem no “chão” das escolas, que emanam dentro das secretarias de educação e nos emergem dos movimentos sociais. Percebe-se um longo caminho a percorrer, foram lançadas sementes que para germinarem precisam ser regadas, cuidadas e tratadas.





## REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P.; GOMES, S. S.; ARRUDA, D. E. P. Mediação tecnológica e processo educacional em tempos de pandemia da COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Estudo sem Educação*, Araraquara, v. 16, n. 3, p. 1730-1753, jul./set. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI:<https://doi.org/10.21723/riaee.v16i3.14788>

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FERRAZ, Rita de Cássia Souza Nascimento; FERREIRA, Lúcia Gracia; FERRAZ, Roselane Duarte. Educação em tempos de pandemia: consequências do enfrentamento e (re)aprendizagem do ato de ensinar. *Revista Cocar*. Edição Especial N.09/2021 p.1-19. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/4126>. Acesso em: 10 ago. 2022

FREIRE, Paulo; PAPERT, Seymour. O futuro da escola. Diálogo gravado e documentado entre Paulo Freire e Seymour Papert. São Paulo: TV PUC-SP, 1995.

LEMOS, Cássio Fernandes; OLIVEIRA, Andréia Machado. Mapeamento, Processo, Conexões: a cartografia como metodologia de pesquisa, 2017

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995

MARTÍNEZ, Albertina Mitjans. Aprendizagem criativa: desafios para a prática pedagógica. In: Claudio Pinto Nunes. (Org.). *Didática e Formação de Professores*. 1ed. Ijuí: Unijuí, 2012, v. , p. 93-124.

RESNICK, M. *Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos*, Porto Alegre: Penso, 2020.

UNICEF. *The State of Global Learning Poverty: 2022 Update*. Disponível em:<https://www.unicef.org/media/122921/file/State%20of%20Learning%20Poverty%202022.pdf> 17 jan. 2023.